

Entre RPM e URSS distância já é curta

— Samora Machel visita vasos soviéticos

O Marechal Samora Machel, Comandante - Chefe das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), visitou ao fim da tarde de ontem os vasos de guerra soviéticos, ancorados no Porto de Maputo, nomeadamente o caça-submarino grande «Vassil Tchapaev» e um submarino.

Na visita àquelas embarcações militares soviéticas, o Marechal Samora Machel fazia-se acompanhar pelo Tenente-General Alberto Chipande, Ministro da Defesa Nacional, pelo Major-General Salésio Teodoro Nalyambipano, Vice-Ministro da Segurança, e pelo Major-General Tomé Eduardo, Vice-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique (FPLM).

A chegada, o Chefe do Estado moçambicano foi recebido pelo Contra-Almirante Mikhail Chronopulo, comandante da esquadra da marinha de guerra soviética, em visita ao nosso País, tendo sido prestado honras militares ao Marechal Samora Machel e entoados os hinos nacionais de Mo-

çambique e da União Soviética, seguindo-se a visita às duas embarcações, atracadas ao porto da capital. No final da visita foram disparadas 21 salvas de canhão.

Num breve diálogo com os marinheiros, o Marechal Samora Machel felicitou-os pelo facto de terem participado juntamente com o Povo moçambicano nas celebrações do 20.º aniversário da fundação da FRELIMO, agora transformado em Partido Marxista-Leninista, cuja obra pode ser dimensionada pela amizade entre os povos moçambicano e soviético.

Numa recepção que o Contra-Almirante Mikhail Chronopulo ofereceu ao Presidente Samora Machel, este resu-

mlu a importância da visita da esquadra soviética em três pontos, nomeadamente que a sua presença consolida as relações de amizade entre os nossos povos; quando os marinheiros passeiam na nossa capital significa que a distância entre a RPM e URSS tornou-se curta e, finalmente, a visita coincidiu com as celebrações do aniversário da independência e fundação da Frente de Libertação de Moçambique o que foi apreciado pelo nosso Povo.

Chronopulo agradeceu, por seu turno, a recepção calorosa de que os marinheiros soviéticos foram alvos à sua chegada e ofereceu ao Marechal Samora Machel uma maquete do caça «Vassil Tchapaev».